

Análise MENSAL

Castanha de Caju

AGOSTO DE 2017

Quadro I – Preços Recebidos pelos Produtores – FOB e Paridade

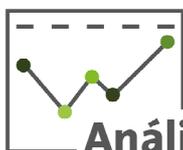
Estados	Unidade	12 meses	1 mês	Mês atual	Preço Mínimo	Cotação (*)	Paridade (**)	Variação % (c/a)
Preços pago ao Produtor – R\$/kg								
Ceará (CE)	Kg	3,63	4,06	5,29	1,79	5,08	6,20	45,73
Piauí (PI)	Kg	2,59	3,81	3,71	1,79	-	-	43,24
Rio G. do Norte (RN)	Kg	3,72	6,88	7,00	1,79	-	-	88,17

Notas: (*) Preço de Exportação FOB Fortaleza (CE) em US\$/lb/peso. (**) Paridade exportação FOB Fortaleza

1. MERCADO INTERNO

Os preços pagos aos produtores de castanha de caju *in natura* no mercado interno variaram entre R\$3,71 e R\$7,00/kg em agosto/2017, conforme apresentado no quadro I. Dentre os fatores que vem causando perda de rendimento dos cajueiros e reduzindo a oferta da castanha de caju, nas principais regiões produtoras, estão os baixos índices pluviométricos dos últimos cinco anos e os problemas fitossanitários. Os cajueiros têm sido afetados pela mosca branca e por oídio, principalmente na região do estado do Ceará. Outro fator que tem prejudicado fortemente a produção no Nordeste brasileiro é a maior presença de cajueiros antigos da variedade gigante, que apresentam menor produtividade por hectare, se comparado a variedade anão-precoce.

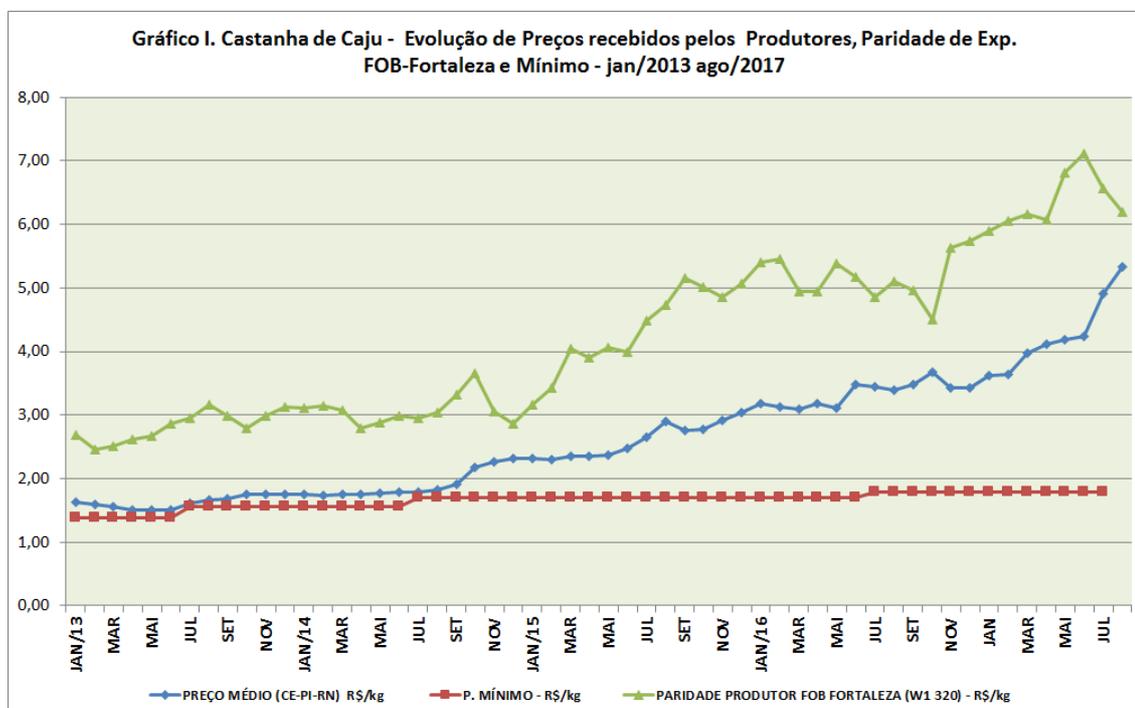
Os preços recebidos pelos produtores, comparados ao mesmo período do ano passado, tiveram acréscimos de 45,73% no Ceará, 43,24% no Piauí e 88,17% no Rio Grande do Norte. O aumento nos preços recebidos é decorrente do período da entressafra. Entre agosto/16 a agosto/2017, os valores médios recebidos pelos produtores acumularam crescimento de 57,48%. O incremento no valor da paridade de exportação Fob Fortaleza-CE, no mesmo período, correspondeu a 28,82%, alcançando a cotação média de R\$6,20/kg. A média dos estados produtores da região Nordeste fechou em R\$5,33/kg (vide gráfico I).



Castanha de Caju

AGOSTO DE 2017

GRÁFICO 1 – Evolução de Preços – JAN/2013 a AGO/2017



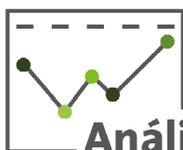
Fonte: Siagro

1.1 SAFRAS

O IBGE, em seu relatório divulgado no mês de agosto deste ano, estimou para a safra de castanha de caju *in natura*/2017 uma produção de 99.305 toneladas, quantidade inferior em 5,9% aos valores formalizados no relatório do mês anterior (produção de 105.527 toneladas). Apesar da redução na estimativa da produção em relação ao mês anterior, houve melhoras na produtividade em relação ao ano anterior e até o momento há um incremento de 28,13% em relação à safra de 2016.

Já em relação à área colhida, a redução foi estimada em 2,3% em comparação com a safra passada (vide tabela 1 e gráfico II).

Esta é a sexta estimativa de uma série a ser efetuada mês a mês, no decorrer do ano de 2017. Entretanto, o quantitativo desta safra será conhecido no mês de janeiro de 2018, quando aquele Instituto concluir a revisão dos números que serão divulgados.

**Castanha de Caju**

AGOSTO DE 2017

QUADRO II – Castanha de Caju in natura – Área, Produtividade e Produção – Safras 2016/2017

Região/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (em kg/ha)			Produção (em mil t)		
	Safra 2016 (a)	Safra 2017 (b)	VAR % (b/a)	Safra 2016 (c)	Safra 2017 (d)	VAR % (d/c)	Safra 2016 (e)	Safra 2017 (f)	VAR % (e/f)
Norte	2.323	2.335	0,5	622	625	0	1.446	1.459	0,9
Pará	2.323	2.335	0,5	622	625	0	1.446	1.459	0,9
Nordeste	6.500	6.500	0,0	400	360	-10,0	2.600	2.340	-10,0
Maranhão	10.973	10.391	-5,3	358	395	10	3.926	4.102	4,5
Piauí	79.219	76.453	-3,5	141	285	102	11.189	21.776	94,6
Ceará	376.054	370.962	-1,4	82	115	40	30.968	42.661	37,8
Rio Gde. do Norte	62.136	62.385	0,4	292	357	22	18.169	22.245	22,4
Paraíba	3.950	3.607	-8,7	227	284	25	897	1.023	14,0
Pernambuco	3.402	3.079	-9,5	854	843	-1	2.906	2.596	-10,7
Bahia	22.000	18.000	-18,2	330	150	-55	7.260	2.700	-62,8
Centro-oeste	176	160	-9,1	545	594	9	96	95	-1,0
Mato Grosso	176	160	-9,1	545	594	9	96	95	-1,0
Brasil	561.407	548.393	-2,3	138	181	31	77.501	99.305	28,13

Fonte: IBGE

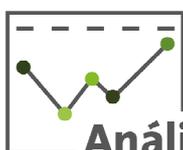
Nota: Estimativa em agosto/2017

2. MERCADO INTERNACIONAL**2.1 EXPORTAÇÕES**

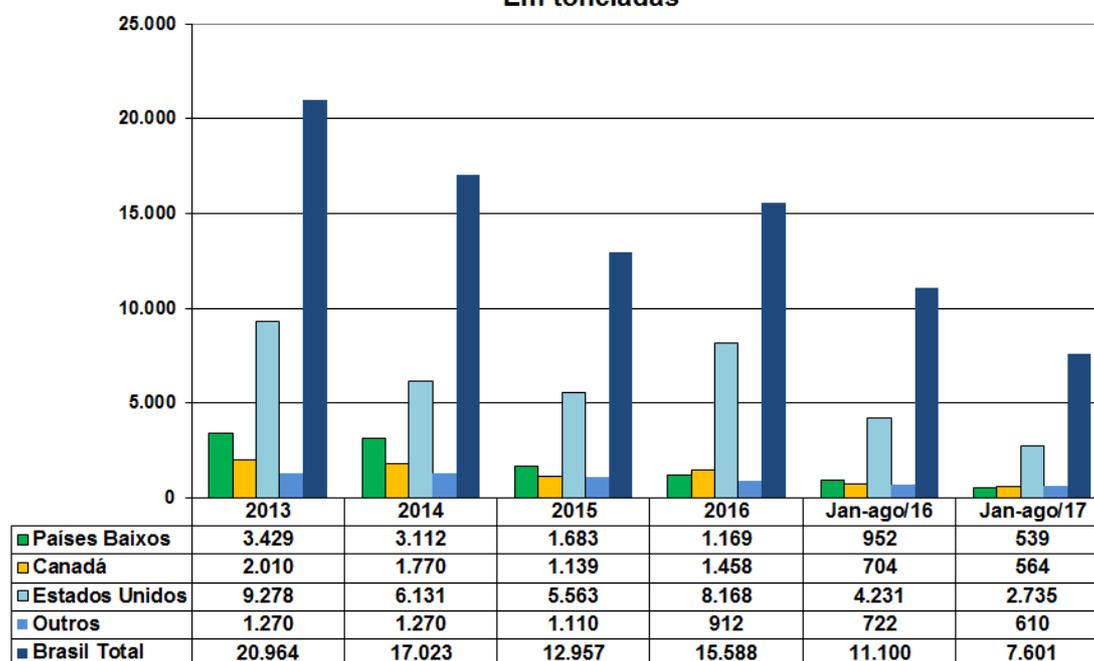
As exportações brasileiras de castanha de caju sem casca continuam tendo como destino principal os Estados Unidos, que de janeiro até agosto deste ano, receberam cerca de 3.554 toneladas do produto, representando quase metade do volume das exportações brasileiras no período. As exportações de castanha de caju sem casca totalizaram 929 toneladas em agosto/2017, sendo 38,68% inferior ao volume exportado no mesmo mês de 2016. Já no acumulado de janeiro até agosto de 2017, foram exportadas 7.602 toneladas, contra 11.100

toneladas do mesmo período do ano passado, correspondendo a uma redução de 31,51% nas exportações do produto. A redução nas exportações é resultado das dificuldades que o setor produtivo vem enfrentando ao longo dos últimos anos, com chuvas escassas e irregulares nas principais regiões produtoras, ataque de pragas e morte de muitos pomares.

O volume total exportado em 2017 corresponde a castanha de caju sem casca, não tendo sido registrada a exportação do produto com casca.



**Gráfico II. Exportação por Países (selecionados)
Em toneladas**



Fonte: Cecex. Elaboração Conab

2.2 IMPORTAÇÕES

À medida que o Brasil tem reduzido suas exportações de castanha de caju, em razão da crise produtiva descrita no tópico anterior, a importação do produto tem aumentado significativamente. A importação da castanha de caju ocorre principalmente de países da África, sendo a Costa do Marfim o maior fornecedor para as importações brasileiras.

De janeiro até agosto de 2017 o Brasil importou cerca de 22.242 toneladas de castanha de caju, um aumento de mais de 120% em relação às 10.034 toneladas importadas no mesmo período de 2016. Cerca de 99% do volume exportado corresponde a castanha de caju com casca, que se destina a abastecer unidades beneficiadoras e preencher a escassez do produto no mercado interno.